



OS GOVERNOS KIRCHNER E AS “NOVAS” ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO NA ARGENTINA

Anderson Sabino da Silva (PIBIC/CNPq-FA-UEM), Meire Mathias (Orientador), e-mail: meire_mathias@uol.com.br

Universidade Estadual de Maringá / Departamento de Ciências Sociais

Ciência Política. Política Internacional.

Palavras-chave: Kirchner, Políticas Econômicas, Argentina.

Resumo:

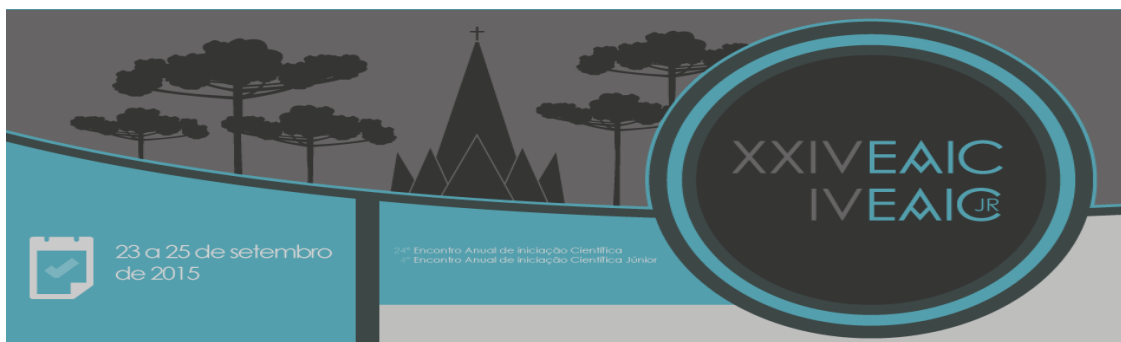
O trabalho apresenta os resultados da pesquisa sobre determinados aspectos da política econômica da Argentina durante os governos de Néstor e Cristina Kirchner, em contraste com o contexto econômico global e com as políticas econômicas de governos anteriores do país. A hipótese fora que os governos Kirchner representam uma alteração de posicionamento da nação, quando se leva em consideração o receituário econômico das potências econômicas mundiais, especialmente os Estados Unidos, que historicamente tem influência decisiva nos assuntos internos de países da América Latina. São analisados discursos oficiais, cobertura da imprensa local e produção acadêmica disponível para traçar um panorama do ambiente econômico argentino no período Kirchner e identificar os principais aspectos da mudança de posicionamento suposta, tanto pelo ponto de vista oficial como do ponto de vista de observadores externos, no caso da imprensa.

Introdução

Após o fim da guerra fria ocorrem profundas alterações na política internacional, dentre estas alterações se intensificam o avanço de um novo ciclo expansionista do capitalismo, com alcance mundial e disseminação desta ideologia pelos Estados Unidos e Inglaterra.

Estas políticas favoreceram a concentração de capitais, os bancos internacionais, investidores financeiros, mercantilização de várias esferas da vida, estratégias para a inserção de grandes corporações transnacionais em países periféricos e imposições de capital financeiro.

No caso da Argentina, o presidente Carlos Menem implementa as ações do *Consenso de Washington*, que determinava um conjunto de medidas



adotadas por vários países da América Latina para a abertura de seu mercado, iniciando a fase do neoliberalismo na Argentina. Como consequência destas alterações, o país passou por diversas mudanças nas suas políticas econômicas, convivendo com uma grande variação no seu mercado interno e externo. A aceitação de um paradigma neoliberal, com implementação de políticas de privatizações de empresas públicas, abertura comercial, liberalização financeira, reformas trabalhistas, e um programa de taxa de câmbio fixa. Culmina em uma insatisfação da população que se vê no em uma grave crise econômica que tem como consequência inúmeras alterações na presidência do país. Dentro deste contexto de grave crise ocorre a disputa pelas eleições no ano de 2003, onde em uma disputa entre Carlos Menem e Néstor Kirchner pela vaga na presidência, Menem desiste de disputar o segundo turno das eleições por temer a sua derrota, desta maneira em 25/03/2003 – Néstor Kirchner assume como um contraponto a escalada neoliberal que prevalecia na Argentina.

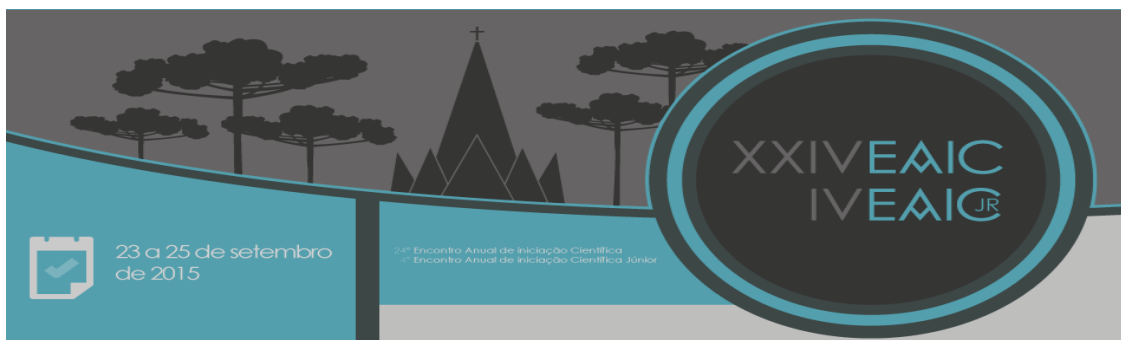
Materiais e métodos

Levantamento bibliográfico sobre o (período Kirchner) neoliberal e também pós-neoliberal tendo em vista estabelecer mudanças e continuidades entre esses, considerando a diminuição da dependência da Argentina em relação à economia internacional. Insight de jornais e de agências de notícias referente ao período Kirchner. Análise das medidas praticadas por Néstor e Cristina Kirchner, através de registros disponibilizados oficialmente pelo governo Argentino. Discursos e artigos produzidos pela assessoria de imprensa disponibilizada no site da Casa Rosada.

Resultados e Discussão

Néstor Kirchner assume a presidência dentro de um contexto conturbado pela crise financeira e política. Assim faz com que durante o início de seu governo e de sua forte iniciativa política para o combate à impunidade e criação normas de acordo com regras institucionais.

Kirchner atua em favor de diversos setores da sociedade, cada um em suas pautas específicas - dentre estes estavam os organismos de defesa dos direitos humanos; organização de protesto na luta contra a desocupação e exclusão social; o setor sindical; em contrapartida os empresários que desejavam manter as políticas econômicas já adotadas; os dirigentes dos partidos em crise; as províncias de governança peronista que buscavam apoio. Assim, Nestor Kirchner consegue conquistar um conjunto significativo de aliados para poder implementar suas ações neste período de grave crise em que se encontrava o país. As políticas encaminhadas pelo presidente Néstor Kirchner conseguiram (re)estabelecer várias funções do Estado, o

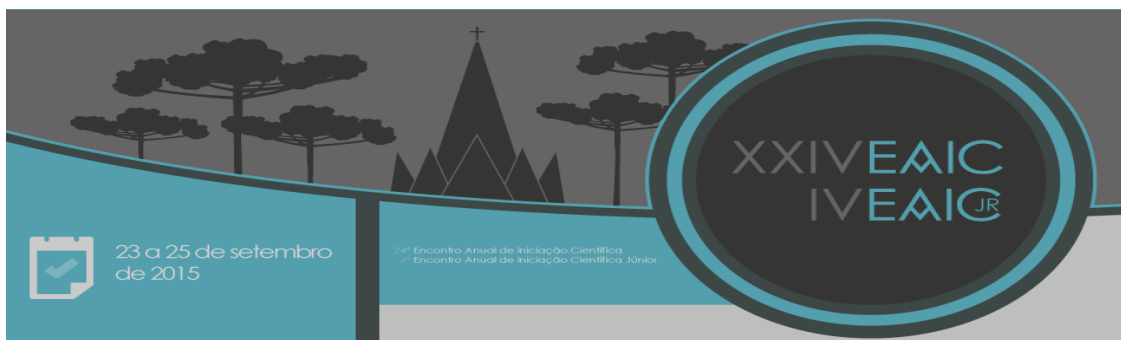


que pode ser considerado um dos principais fatores de recuperação da economia no país. Nota-se que os resultados da política econômica, que privilegiou o consumo associado às políticas sociais, proporcionaram uma diminuição drástica da pobreza e do desemprego e aumento dos níveis de crescimento econômico.

Argentina diante da grave crise interna, a política externa foi uma variável encontrada para acumular capital interno. Conforme apuramos, a política externa em relação ao Brasil teve com principal mote a consolidação da relação estratégica com o Brasil e o aprofundamento do Mercosul, as políticas foram direcionadas com o fim de que se ampliasse o espaço de integração, dando ao Mercosul o papel de articulador de um projeto de integração da América do Sul. Durante o período inicial da redemocratização na Argentina houve implementação de diversas medidas de internacionalização de capitais, bem como a abertura de capital, adesões a tratados internacionais que propunham um mercado liberalizante, é possível identificar no período subsequente, um conjunto de medidas políticas e econômicas que a Argentina estabelece para regular a sua economia diante das consequências a que as políticas neoliberais levaram o país, alternando períodos de progresso e retrocesso econômico. Contudo veremos que o governo de Cristina Kirchner não consegue manter ou estabelecer um controle dos preços, que diante da crise cambial somado a deterioração da economia, fez com que o governo reduzisse os subsídios aplicados no setor de transportes, alimentação, energia e combustíveis, com o fim de reduzir a alta do dólar dentro de uma economia tradicionalmente de alta dolarização. No campo político o governo de Néstor Kirchner fez pouco para fortalecer instituições políticas: seu trabalho se conteve em esboçar diante dos partidos peronistas presentes nas províncias um projeto de poder.

No movimento La Cámpora, Nestor Kirchner faz de seu filho Máximo Kirchner um membro influente do movimento, cujo papel é escolher os novos integrantes do La Cámpora. Este movimento se faz presente até hoje, e tomou proporções políticas mais evidentes no governo de Cristina Kirchner, o que reforça os ideais de perpetuação do projeto não só político como de poder dos Kirchner. No ano de 2007, contrariando algumas expectativas quanto à busca pela reeleição, Néstor Kirchner lança a candidatura de sua esposa Cristina Kirchner, que vence no primeiro turno. Em 27 de outubro de 2010, na cidade de El Calafate, Néstor Kirchner faleceu em decorrência de uma parada cardiorrespiratória, e foi sepultado na sua cidade de nascimento. No ano de 2011, Cristina Kirchner foi reeleita com ampla vantagem e permanece no cargo até o momento.

Conclusões



No andamento da pesquisa é possível compreender que de fato houve uma alteração significativa do modelo de governo apresentado por Carlos Menem com praticas neoliberais fortemente amparadas pelo Estados Unidos. A alteração deste modelo culmina com a entrada de Néstor Kirchner que estabelece um conjunto de medidas que visam um beneficiamento do mercado interno e aproximação de diferentes grupos da sociedade bem como a expansão das relações internacionais com o Brasil e Mercosul. Há também a construção de um modelo de governo que busca a sua perpetuação no poder, se expressando assim na candidatura de Cristina Kirchner e sua eleição ao cargo de presidente, como a aproximação com o movimento jovem “*La Cámpora*”, que abre uma frente de apoio para a continuação do projeto de poder dos Kirchner.

Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora Prof.^a Dr^a Meire Mathias pelo apoio e compreensão depositados em mim, a Fundação Araucária pelo financiamento do projeto, a PPG/UEM pelo Programa de Bolsas de Iniciação Científica que estimula o desenvolvimento do pensamento científico.

Referências

MATHIAS, M. Inserção internacional do Brasil Contemporâneo: o pêndulo das mudanças, **Aurora**, Marília, v.6, n.1, p. 161-174, jul./dez, 2012.

MUNIZ BANDEIRA, L. A. **Brasil, Argentina e Estados Unidos**: Conflito e integração na América do Sul (Da tríplice aliança ao Mercosul). 3^a ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. p.672.

RUSSEL, Roberto. Argentina y Estado Unidos: una relación distante. **Rev. Agenda Internacional**. Buenos Aires, Año 6, n.21, p 26-45, Mar.2010.

VADELL, J. A.A política internacional, a conjuntura econômica e a Argentina de Néstor Kirchner. **Rev. bras. polít. int**, vol.49, n.1, p. 194-214, mar./jun. 2006.

VADELL, J. A.; LAMAS, B.; RIBEIRO, D. M. F. Integração e desenvolvimento no Mercosul: divergências e convergências nas políticas econômicas nos governos Lula e Kirchner. **Rev. Sociol. Polit. Curitiba**, v.17, n.33, p 39 -54, Jun, 2009.